

AVIAÇÃO CIVIL / Inquérito aberto pela Polícia Federal servirá para apurar "crimes de preconceito de raça" quando uma mulher foi retirada de um avião da Gol, em Salvador

Reprodução/Redes Sociais



Samantha foi expulsa do avião por policiais federais: incidente teve forte repercussão nas redes sociais

PF investiga racismo

A Polícia Federal abriu inquérito para apurar possíveis "crimes de preconceito de raça" no caso da pesquisadora Samantha Vitena, mulher negra que foi retirada de um avião da Gol no Aeroporto de Salvador na noite de sexta-feira, após ter dificuldade para colocar a mochila no compartimento de bagagens da aeronave e se recusar a despachar a mala, que continha seu notebook. A apuração será conduzida pela Superintendência Regional da Polícia Federal na Bahia e tramitará em sigilo.

Os ministérios das Mulheres e da Igualdade Racial e a Secretaria Nacional do Consumidor, ligada ao Ministério da Justiça, apontaram que o caso envolve "racismo e misoginia" e cobraram explicações da Gol.

Em vídeos divulgados nas redes sociais, Samantha, que é pesquisadora

da Fiocruz e estava voltando para São Paulo, explica que não queria despachar sua mala porque, se o fizesse, seu laptop ficaria "em pedaços". Ela afirma que os comissários não a ajudaram e que contou com auxílio de dois passageiros, relatando que, "em três minutos", eles conseguiram guardar a mochila.

Segundo Samantha, três agentes da PF entraram no avião para retirá-la, sem explicar os motivos. É possível ouvir um dos homens relatando que a medida se deu "a pedido do comandante". Após deixar o avião, a pesquisadora teve que assinar um Termo



A Secretária Nacional do Consumidor atuará com firmeza contra o racismo no consumo"

Wadih Damous, secretário

Circunstanciado de Ocorrência sob alegação de que teria resistido à ordem policial para ser retirada do avião, informou o advogado Fernando Santos.

Em uma primeira nota sobre o caso, a Gol disse que "uma cliente não aceitou a colocação da sua bagagem nos locais corretos e seguros destinados às malas e, por medida de segurança operacional, não pôde seguir no voo". Na noite de sábado, a empresa emitiu outro comunicado no qual lamenta "imensamente a experiência da cliente" e, ontem, informou que "está à disposição das

autoridades e tem total interesse nos esclarecimentos, tendo inclusive contratado uma empresa independente com a finalidade de elucidar o caso".

Reação

"A Secretaria Nacional do Consumidor atuará com firmeza contra o racismo no consumo", disse o secretário Wadih Damous. O Ministério das Mulheres descreveu a situação como demonstrativa do "racismo e misoginia que atingem, de forma estrutural, as mulheres negras em nosso País". Já a pasta da Igualdade Racial afirmou que irá notificar a Anac, para "adoção de todas as medidas cabíveis".

Em nota, o Sindicato Nacional dos Aeronautas nega ter havido racismo e repudia "de forma veemente" o que chama de "qualquer tentativa de manipulação da verdade".

MEIO AMBIENTE

Influencer consegue guarda da capivara Filó

O juiz federal Márcio André Lopes Cavalcante concedeu a guarda provisória da capivara conhecida nas redes sociais como Filó para o influenciador Agenor Tupinambá. O animal silvestre foi entregue, ainda na manhã de ontem, para Tupinambá, após a deputada estadual pelo Amazonas Joana Darc (União Brasil), que vem auxiliando o rapaz legalmente no caso, invadir o local e pegar o bicho.

"Concedo a tutela provisória de urgência para que, até o desfecho, seja deferida a guarda provisória da capivara Filó a Agenor Bruce Tupinambá. Como consequência, determino que o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) seja compelido a fazer a entrega do animal ao autor, imediatamente", consta na decisão da Justiça, assinada digitalmente pelo juiz federal Márcio André Lopes Cavalcante às 1h04 deste domingo, publicada nas redes sociais da deputada Joana.

O influenciador poderá levar a capivara para o seu habitat natural, desde que comprove que o transporte será realizado por meios seguros. "Enquanto não se efetiva o transporte de Filó, ela deverá permanecer no Zoológico do Tropical Hotel, considerando que o autor informa já ter obtido o aval do biólogo Ricardo dos Santos Amaral", consta na decisão.

Tupinambá, que ficou conhecido por mostrar sua rotina com o animal silvestre, entregou a capivara ao Ibama na quinta-feira, em Manaus, após nove dias

de disputa para mantê-la.

Em 18 de abril, o jovem de 23 anos foi denunciado por suspeita de abuso, maus-tratos e exploração animal e multado em cerca de R\$ 17 mil, além de ter sido notificado a retirar os conteúdos com a capivara da internet. Ele compartilhava o seu dia a dia com a Filó em uma fazenda em Autazes, interior do Amazonas.

Até então, em outra decisão judicial publicada na tarde de sábado, apenas havia a autorização para que integrantes da Comissão de Proteção aos Animais da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) acompanhassem os trabalhos no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), para onde a capivara havia sido levada.

"Concedo liminar para autorizar que a Comissão de Proteção aos Animais da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), na pessoa de sua presidente, deputada Joana Darc, acompanhada de assessores parlamentares e médicos veterinários, possa adentrar ao Ibama, mais especificamente no Cetas, para que possam fiscalizar as instalações e realizar avaliação clínica e física da capivara Filó, devendo ser disponibilizado total acesso ao animal, sem qualquer embarço", constava na decisão da Justiça anterior, também do juiz federal Márcio André Lopes Cavalcante, publicada nas redes sociais da deputada Joana Darc.

Conforme o Ibama, os Cetas funcionam como unidades para tratamentos e

Reprodução/Instagram/@joanadarcam



O bicho estava em um Centro de Triagem de Animais Silvestres: disputa judicial

reabilitação de animais vítimas do tráfico ou resgatados. Desde janeiro deste ano, devolveram à natureza, após reabilitação, 5,6 mil animais no país. O

trabalho desses centros é fundamental para a proteção da fauna brasileira e manutenção do equilíbrio ambiental, disse o órgão federal.

>> DE UNO
www.correio braziliense.com.br

Thiago Brennand ficará preso em São Paulo

O empresário Thiago Brennand passou ontem por audiência de custódia no Fórum Criminal da Barra Funda, na Zona Oeste de São Paulo, e foi levado para o Centro de Detenção Provisória 1 de Pinheiros, na mesma região, onde está preso preventivamente. Brennand foi escoltado por duas viaturas da Polícia Federal. Ele cobriu o rosto quando passou por jornalistas. Depois de um processo de extradição que durou mais de seis meses, Brennand chegou ao Brasil, vindo dos Emirados Árabes no sábado. Ele passou a primeira noite na Superintendência da Polícia Federal e recebeu a visita do filho de 17 anos. O empresário é acusado dos crimes de estupro, lesão corporal, ameaça e cárcere privado. Há cinco ordens de prisão contra Brennand e oito processos criminais na Justiça paulista. Nas redes sociais, ele tem afirmado ser inocente.

Criança de 11 anos e jovem de 19 morrem baleadas

Uma criança de 11 anos e uma jovem de 19 morreram após terem sido baleadas, no Complexo do Chapadão, zona norte do Rio, na madrugada de ontem. A mãe da jovem, de 43 anos, foi atingida na perna por munição de arma de fogo e segue hospitalizada. As três estariam em uma festa na comunidade, quando homens passaram em uma moto atirando. A principal suspeita é que o ataque tenha a ver com uma disputa entre traficantes rivais da região. A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) investiga o caso. De acordo com a Polícia Militar, Kailany Fernandes, sua mãe, Erika Cristina, e a criança foram levadas para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro de Costa Barros, onde fica o complexo de favelas. A criança e a jovem não resistiram. Erika foi transferida para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, onde segue internada.

Homem é preso com 30kg de maconha no Galeão

Agentes da Polícia Federal prenderam, no Rio de Janeiro, um homem que tentava embarcar para São Paulo com 30kg de maconha na bagagem. A prisão ocorreu no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, o Galeão. O homem, de 36 anos, cuja identidade não foi revelada pela PF, tinha como destino o Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos. Os policiais identificaram a droga na mala despachada pelo passageiro logo após fiscalização de rotina. Preso em flagrante, o homem foi encaminhado ao sistema prisional do Rio, onde vai aguardar para responder pelo crime de tráfico de drogas. A pena pode chegar a 15 anos de reclusão. No último dia 15, uma paraguaia de 18 anos foi presa em flagrante pela Polícia Federal no Galeão, quando tentava embarcar com 2,6kg de cocaína em um voo que faria escala em Paris e teria Barcelona como destino final.